

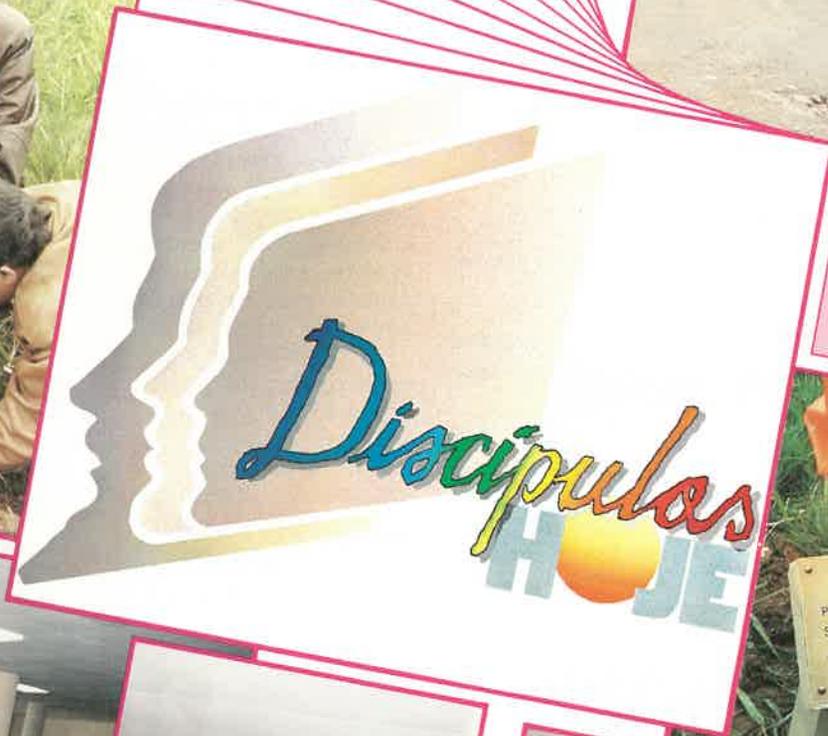
Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio 1990

LUSO 6-8 Abril / 90

Congresso de Jovens Adventistas



A JUVENTUDE ADVENTISTA PORTUGUESA POR OCASIAO DO SEU CONGRESSO, OFERECE DUAS ARVORES A LINDA VILA DO LUSO 1990





E. LUDESCHER

Uma Potente Estação de Rádio na Europa

Os planos para estabelecer uma potente estação de rádio na Itália entraram numa nova fase. Agradecemos a Deus o auxílio que nos concedeu até ao momento presente.

Na sua viagem à União Soviética, o irmão Neal C. Wilson, presidente da Conferência Geral, fez escala na nossa Divisão e, de 10 a 16 de Janeiro, deslocou-se à Itália onde visitou alguns terrenos, dos quais um será escolhido para a construção da nossa estação de rádio.

Um desses terrenos, com 51 hectares, fica entre Ravenne e Bolonha e parece reunir as melhores condições. Já foi feito o pedido oficial às autoridades para a construção desse posto emissor. Os técnicos e especialistas acham que os trabalhos demorarão cerca de dois anos. Foi o mesmo tempo que se precisou, há cinco anos, para implantar a estação de Guam. Então há-de chegar o momento em que cerca de 750 milhões de pessoas na Europa de Leste e Oeste, na África do Norte e no Médio Oriente, poderão ouvir a mensagem adventista.

1. Revolução e Despertamento na Europa de Leste: portas que se abrem

Os extraordinários acontecimentos dos últimos meses criaram uma situação completamente nova nos países da Europa do Leste e agora apresentam-se-nos ainda melhores possibilidades para o nosso projecto de rádio. Na Polónia, na Alemanha do Leste, na Hungria e Jugoslávia, os estúdios de produção já foram organizados e adaptados. Proximamente o mesmo se fará na Checoslováquia, Bulgá-

ria e Roménia. Deste modo, todos os programas serão produzidos localmente e a seguir difundidos pela nossa estação.

No que diz respeito à Albânia, está prevista a implantação de um emissor de onda média a ser localizado entre Brindisi e Lecce, no sudoeste italiano. Tal emissor permitirá alcançar as cidades à beira-mar e a capital, Tirana.

Para mim, este projecto representa a «oportunidade do século». Nós não deveríamos ter qualquer hesitação, mas avançar com coragem. Quando Deus tão visivelmente nos abre as portas, não podemos recuar com medo dos riscos. Quem pode dizer por quanto tempo as portas ficarão abertas?

2. O Islão, um grande desafio ao movimento adventista

Na África do Norte e no Médio Oriente vivem cerca de 250 milhões de pessoas. 95% são muçulmanos. Em todos estes países nós temos apenas 5000 membros de igreja. As emissões radiofónicas serão o único meio de proclamar-lhes a nossa mensagem. No que concerne à Divisão Euro-Africana, desejo chamar a vossa atenção para a Tunísia. É um país com uma população de sete milhões e meio de almas que ainda não foram tocadas pela nossa Denominação.

O nosso projecto prevê a instalação de uma segunda estação de onda média na Sicília, perto da cidade de Mazara del Vallo. Com esta estação, toda a costa leste da Tunísia, entre Bizerte e Sfax, poderá ser coberta.

Ao pensar no grande e corajoso projecto de rádio que

a nossa Igreja está a programar levar a efeito, o meu coração enche-se de grande alegria e profundo reconhecimento. É um privilégio viver nestes dias excepcionais, participar do progresso e terminação da Obra. Sinto-me feliz por ser adventista.

3. Deus ama ao que dá com alegria

A primeira oferta para financiar a nossa estação de rádio teve lugar no passado dia 10 de Março, em todas as igrejas adventistas. Em relação à Divisão Euro-Africana, o resultado foi bastante animador: conseguiu-se 35% do alvo deste empreendimento. Gostaria de agradecer a todos os nossos irmãos e irmãs, e a todos os amigos, pela sua generosidade.

Mas o objectivo total de 800 mil dólares ainda não foi alcançado. A segunda oferta para este projecto será levantada no Sábado, dia 19 de Maio de 1990. Exorto cada um a um sacrifício especial. Grandes desafios exigem grandes sacrifícios. Estaremos dispostos a fazê-los? Há dois textos na Bíblia que podem animar-nos neste propósito: Neemias 2:18, última parte: «Então disseram: Levantemo-nos e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem.»

II Coríntios 9:7: «Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria.»

Permita o Senhor que vivamos a alegria de tais experiências.

E. Ludescher é presidente da D.E.A.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Maio de 1990
Ano L • N.º 519

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 750\$00
Número Avulso 75\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 **Uma Potente Estação de Rádio na Europa**
Por E. Ludescher
- 3 **Colheita 90**
Por J. Morgado
- 4 **A Função do Espírito de Profecia na Preparação para a Crise Final**
Por M. N. Cordeiro
- 8 **Congresso de Jovens no Luso**
Por J. C. Costa
- 10 **AWR, Uma Voz sem Fronteiras**
Entrevista a Tulio Haylock
- 13 **O Evangelho a todo o Portugal através da Rádio**
Por A. Nunes
- 14 **Colheita 90: O Desafio Final**
Por Carlos E. Aeschlimann
- 15 **A História da Capela na Quinta da Capela**
Por J. M. Matos
- 16 **Notícias do Campo**

COLHEITA 90



Várias vezes, ao longo destes últimos cinco anos, escrevemos sobre esta grande campanha que a Igreja Adventista levou a cabo em todo o mundo.

Poderemos dizer que o ponto culminante terá lugar a **26 de Maio, dia mundial de baptismos**, em que se espera que entrem na Igreja cerca de 100.000 pessoas.

O que foi Colheita 90 para cada um de nós?

No mundo que nos cerca, existem muitas pessoas que vivem sem objectivos. A vida vai correndo, trazendo coisas boas ou más, e vai-se aceitando tudo sem reacção. No entanto, por outro lado, há pessoas que vivem para atingir certos objectivos. Nos estudos, no casamento, na carreira profissional, nos passatempos, enfim, em todos os aspectos da sua vida, alcançam sempre mais e melhor e esforçam-se, preparam-se, entusiasma-se.

Dentro da igreja temos igualmente estes dois grupos de pessoas. Por vezes não compreendemos que os objectivos que nos são propostos têm como resultado o progresso da igreja e mesmo o progresso individual, pois na medida em que damos aos outros também nós recebemos.

O apóstolo Paulo falava da sua carreira cristã como de uma corrida para o alvo: «Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prosigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus» (Fil. 3:13-14). E esta corrida não era realizada sem

problemas, sem sofrimento, sem críticas!

Aquilo que Deus realizou através de cada um dos membros de igreja durante estes últimos cinco anos foi um milagre. Milagre em que a maioria de nós tomou parte. Novas igrejas foram levantadas, novas instituições foram estabelecidas, novo sangue entrou na igreja.

Chegámos ao fim deste plano. Não vamos depor as armas, cantar vitória e adormecer. Há um hino que cantamos muitas vezes nas nossas igrejas e que fala precisamente da necessidade de continuar a luta e não se deixar adormecer:

*Ó tu, herdeiro do reino celeste,
Não, não dormites, o fim vai chegar;
Oh, cinge as armas e põe-te na luta,
Pois a vitória desejas ganhar.*

Vamos continuar a luta! Vamos continuar o nosso trabalho cada vez com mais entusiasmo e ânimo. É possível que nem todos nos acompanhem, mas cada um terá que dar individualmente contas daquilo que realizou e daquilo que vai realizar no novo objectivo que vai ser colocado diante da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que se traduz nestas duas palavras: **Estratégia Global**.

Existem ainda muitos grupos étnicos que não foram atingidos pela mensagem do Advento. Existem ainda uns poucos de países em que a mensagem adventista ainda não penetrou. Aplicando o mesmo pensamento ao nosso país, há ainda cidades, vilas e aldeias que nunca ou-

viram falar de nós, que não nos conhecem.

Um caso típico para nós é o Arquipélago dos Açores: 9 ilhas, mas somente 4 foram penetradas pela mensagem adventista. É nosso plano continuar essa penetração nos anos que estão à nossa frente.

Neste momento estamos estabelecidos em todos os distritos do continente, mas em alguns há ainda poucos focos de luz.

Desejamos agradecer a todos os Irmãos o esforço feito até ao momento presente. Mas desejamos também animar todos a colocarem diante de si um objectivo pessoal a alcançar nos próximos cinco anos em que a Igreja se vai lançar numa nova corrida para o «alvo evangelístico».

Um dos planos propostos às igrejas e aos crentes de todo o mundo, para os próximos cinco anos é uma **distribuição sistemática de literatura**. Cada crente, ou melhor, cada um de nós, deverá andar sempre fornecido de literatura, de modo a oferecê-la àqueles com quem nos cruzamos nas ruas, nos escritórios, nos barcos, nos aviões... É uma plano em que todos poderemos colaborar. Para a sua concretização são necessários meios em que alguns poderão igualmente colaborar.

A ordem do Senhor Jesus é que esta mensagem seja levada a todo o mundo, «em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mat. 24:14). Queremos nós colaborar?

J. Morgado

A Função do Espírito de Profecia na Preparação para a Crise Final

M. N. CORDEIRO

«Antigamente Deus falou aos homens pela boca de profetas e apóstolos. Actualmente fala-lhes pelos testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve tempo em que Deus mais ansiosamente instruisse o Seu povo do que o faz agora a respeito da Sua vontade e do curso que Ele deseja que prossiga». — *Testimonies*, vol. 5, p. 661.

«Nas visões dos profetas do passado o Senhor da glória foi representado como concedendo luz especial à Sua igreja nos dias de trevas e incredulidade que precederiam a Sua segunda vinda». — *Profetas e Reis*, pp. 716-717.

Estamos a viver no período dos enganos e perigos dos últimos dias. Satanás deseja prender nas suas malhas de perdição todos os que puder, até mesmo os próprios escolhidos. Para alcançar esse fim ele recorre a todos os meios. No passado, ele procurou afastar do alcance das

pessoas as Sagradas Escrituras que poderiam «torná-las sábias para a salvação». Actualmente, ele procura levar os homens a não aceitarem a Bíblia como digna de crédito ou, para os que ainda crêem nela ou têm respeito por ela, leva-os a interpretar-na falsamente. E tais falsas interpretações retêm os homens numa falsa segurança.

A fim de desmascarar todos esses enganos de Satanás e de prevenir o Seu povo contra eles, especialmente nestes últimos dias, Deus enviou-nos a luz dos «testemunhos do Seu Espírito». Deus deseja, mediante essa luz, firmar a confiança do Seu povo na Sua Palavra, a fim de impedir que incorram nos erros e crenças absurdas que cada vez proliferam com mais incidência um pouco por toda a parte. Satanás está por detrás de tudo isso, a fim de enredar os homens na perdição. Ora, se o povo de

Deus estiver antecipadamente advertido e prevenido, não incorrerá no mesmo perigo que estão incorrendo aqueles que não têm tal luz.

«Nunca houve maior necessidade de fiéis advertências e reprovações ...do que

neste preciso tempo. Satanás desceu com grande poder, sabendo que o seu tempo é curto. Ele está inundando o mundo com fábulas agradáveis e o povo de Deus gosta que lhes fale coisas agradáveis. ... Foi-me mostrado que o povo de Deus deve fazer esforços mais firmes e determinados a fim de reprimir as trevas que se aproximam. A obra finalizadora do Espírito de Deus é agora mais necessária do que nunca antes». — *Testimonies*, vol. 3, 327-328.

Assim como a religião de Israel diferia grandemente das religiões dos povos que o circundavam, do mesmo modo, nos últimos dias, a religião do remanescente de Deus diferirá enormemente das religiões seguidas e praticadas pelo resto das pessoas da Terra. Por isso o remanescente actual, tal como o Israel de outrora, precisa de estar em guarda quanto aos erros especiosos que Satanás procura introduzir no seu seio a fim de o afastar de Deus e o levar à perdição. Gostaria de mencionar, a seguir, ainda que resumidamente, alguns desses erros:

1. Armagedon

Muitos cristãos têm sido desviados, por influência satânica, a considerar o conflito Israelo-Árabe como ponto fulcral do grande conflito final, denominado em Apocalipse 16:16 como Armagedon. Os «testemunhos do Espírito de Deus» revelam-nos claramente que esse conflito envolve Roma Papal e os Estados Unidos da América. Estes procurarão impor o recebimento da marca da besta, revelado na observância do Domingo como o dia do Senhor, e a adoração da imagem da besta, isto é, acatamento de doutrinas por ela emanadas em contraposição às claras doutrinas bíblicas e o reconhecimento da sua autoridade em matéria de religião com desprezo da autoridade de Deus (Apoc. 13:11-17).

Certa vez, um jovem evangélico a quem dei boleia disse-me que a besta de Apocalipse 13 se referia ao Japão. Procurei explicar-lhe o significado e simbolismo dessa profecia, mas ele persistiu na sua opinião.

Satanás agrada-se em desviar a atenção dos cristãos do verdadeiro conflito que então ocorrerá com a eclosão do Armagedon, isto é, um conflito entre os mandamentos de Deus — particularmente o Sábado e os mandamentos e ordenações humanas — nomeadamente o domingo.

«Entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, travar-se-á a maior batalha da controvérsia entre a verdade e o erro. Nesta batalha estamos agora a entrar — não numa batalha entre igrejas rivais lutando pela supremacia, mas entre a religião

da Bíblia e as religiões de fábulas e tradições. As agências que se têm unido contra a verdade estão agora activamente em operação. ...Os cristãos devem estar-se preparando para aquilo que em breve cairá sobre o mundo como terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e por um viver em conformidade com os seus preceitos». — *Profetas e Reis*, pp. 625, 626.

«O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus» — *O Grande Conflito*, p. 467.

«Na última grande batalha do conflito com Satanás, os que são leais a Deus hão-de ser privados de todo o apoio terreno. Por se recusarem a violar-Lhe a lei em obediência a poderes terrestres, ser-lhes-á proibido comprar ou vender. Será afinal decretada a sua morte». — *O Desejado de todas as Nações*, p. 107.

«A questão do Sábado será o ponto controverso no grande conflito final em que o mundo inteiro há-de ser envolvido. Os homens exaltaram os princípios do diabo acima dos que regem nos Céus. Aceitaram o sábado espúrio, que Satanás tem exaltado como o sinal da sua autoridade. Mas Deus colocou o Seu selo sobre o Seu requisito real». — *Testemunhos Selectos*, vol. III, p. 19.

2. Falsos reavivamentos

Deus revela na Sua Palavra que nos últimos dias haverá um grande reavivamento, operado pela acção do Espírito Santo na chuva serôdia, a fim de preparar o «grão» para ser recolhido no Celeiro Celestial (Joel 2:23-32). Ora, Satanás está actualmente empenhado em

suscitar falsos reavivamentos para enredar no erro o maior número possível de pessoas. Mas o povo de Deus saberá distinguir nisso as operações do grande arquenganador.

«Satanás emprega vários meios para conseguir os seus fins; e, se sob o disfarce da religião popular, ele puder desviar pessoas vacilantes e incautas da senda da verdade, muito haverá conseguido quanto a dividir a força do povo de Deus. Esse instável entusiasmo de reavivamento, que vem e vai como a maré, apresenta um exterior ilusório que engana muitas pessoas sinceras, levando-as a crer que seja o verdadeiro Espírito do Senhor. Isso multiplica os conversos. Os de temperamento excitável, os fracos e fáceis de ser levados, ajuntam-se em torno da sua bandeira; ao retroceder a onda, porém, encontram-se como naufragos na praia. Não se jais iludidos por falsos mestres, nem levados por palavras vãs. O inimigo das almas está seguro de ter iguarias suficientes de fábulas apazíveis adequadas ao paladar de todos». — *Ibid.*, vol. I, 461.

3. Milénio de paz

Muitos crêem e ensinam, hoje em dia, que o mundo irá experimentar um milénio de paz antes da segunda vinda de Cristo, durante o qual todos se poderão converter. Mas este ensino e esta crença não foram partilhados pelos apóstolos ou pela igreja cristã primitiva.

«... O conceito popular acerca do reino espiritual de Cristo — o milénio temporal antes do fim do mundo — não é apoiado pela Palavra de Deus. Essa doutrina, falando em mil anos de justiça e paz antes da vinda pessoal do Senhor, afasta para longe os terrores do dia de

Deus. Mas, por agradável que seja, é contrária aos ensinamentos de Cristo e Seus apóstolos, que declaravam que o trigo e o joio devem crescer juntos até à ceifa, o fim do mundo; que os 'homens maus e enganadores irão de mal para pior'; que 'nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos'; e que o reino das trevas continuará até ao advento do Senhor, sendo consumido pelo espírito da Sua boca e destruído com o resplendor da Sua vinda.

«A doutrina da conversão do mundo e do reino espiritual de Cristo não era mantida pela igreja apostólica. Não foi geralmente aceita pelos cristãos antes do começo do século dezoito, aproximadamente. Como todos os outros erros, os seus resultados foram maus. Ensinava os homens a afastarem para um longínquo futuro a vinda do Senhor, e impedia-os de prestar atenção aos sinais que anunciavam a Sua aproximação. Infundia um sentimento de confiança e segurança que não era bem fundado, levando muitos a negligenciarem o necessário preparo a fim de se encontrarem com o seu Senhor.» — *O Grande Conflito*, p. 260. (Ver Mat. 13:30, 38-41; II Tim. 3:13, 1; II Tess. 2:8).

4. Abolição da lei de Deus

Muitos cristãos crêem e ensinam hoje que a lei de Deus foi abolida pelo sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. Nada há mais longe da verdade. O sacrifício de Cristo, em vez de abolir a lei de Deus, confirmou-a e reafirmou que o salário do pecado é a morte.

«Jesus, olhando para a última geração, viu o mundo envolto em engano semelhante ao que causou a destruição de Jerusalém. O grande pecado dos judeus foi rejeitarem Cristo; o grande

pecado do mundo cristão seria rejeitarem a lei de Deus, fundamento do Seu governo no Céu e na Terra. Os preceitos de Jeová seriam desprezados e anulados. Milhões na servidão do pecado, escravos de Satanás, condenados a sofrer a segunda morte, recusar-se-iam a escutar as palavras de verdade no dia da sua visitação. Terrível cegueira! Estranha presunção!» — *Ibid.*, p. 23.

«Quando o tipo encontrou o antítipo na morte de Cristo, cessou a oferta sacrificial. A lei cerimonial foi abolida. Mas, pela crucifixão, a lei dos Deuz Mandamentos foi estabelecida. O evangelho não ab-rogou a lei, nem lhe diminuiu um til das reivindicações. Ela ainda requer santidade em toda a parte. É o eco da própria voz de Deus, fazendo a toda a alma o convite: Subi mais alto. Sede santos, mais santos ainda». — *Evangelismo*, p. 598.

5. Divindade de Cristo

Desde os tempos apostólicos que homens inspirados pelo grande enganador têm negado a divindade de Cristo e a têm ensinado como um ensino bíblico, citando certas passagens em que Cristo, na Sua natureza humana, se apresenta como dependente do Pai, tais como João 5:19, 30; 14:31. Mas, contrariamente à interpretação que muitos pretendem dar a estas passagens, podemos antes ver a perfeita unidade que, mesmo na Sua natureza humana, existia entre o Pai e o Filho. Basta lermos Col. 2:9 e Fil. 2:5-8, com a devida atenção, para nos certificarmos da plena divindade de nosso Senhor Jesus Cristo.

«Repetidamente seremos chamados a enfrentar a influência de homens que estão estudando ciências de origem satânica, por meio

das quais Satanás está operando a fim de fazer parecer que Deus e Cristo não são entidades. O Pai e o Filho têm ambas personalidades. Cristo declarou: 'Eu e o Pai somos um' (João 10:30). Todavia foi o Filho de Deus que veio ao mundo na forma humana. Pondo de lado as Suas vestes e coroa reais, revestiu da humanidade a Sua divindade, a fim de que a raça humana, mediante o infinito sacrifício por Ele feito, pudesse tornar-se participante da natureza divina, e escapar à corrupção que pela concupiscência há no mundo». — *Evangelismo*, p. 614.

«O Pai não pode ser definido por coisas da terra. O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus declara que Ele é 'a expressa imagem da Sua pessoa' (Heb. 1:3). *Ibid.*

«Há três pessoas vivas pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados e esses poderes cooperarão com os súbditos obedientes do Céu nos seus esforços para viver a nova vida em Cristo».

«Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo. ... Ele era igual a Deus, infinito e onnipotente. ... É o Filho eterno, existente por Si mesmo. ... Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. 'Quem tem o Filho tem a vida' (I João 5:12). A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente». *Ibid.*, pp. 615, 616.

6. A personalidade do Espírito Santo

Quanto à natureza do Espírito Santo muitas teorias têm sido apresentadas ao longo

dos séculos da história da igreja cristã. Uma das teorias modernas, apresentada por muitos, é que Ele é uma força activa e não uma pessoa. Mas se Ele é uma força porque aparece sempre ligado ao Pai e ao Filho? Como pode uma força estar ligada a pessoas, revelando atributos de personalidade? Por exemplo, quando o apóstolo Pedro repreendeu Ananias por causa da sua perfídia disse-lhe: «Ananias, porque encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo,...? Não mentiste aos homens, mas a Deus» (Actos 5:3, 4). E o próprio Cristo ao enviar os discípulos a ensinar e a baptizar instruiu-os a baptizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mat. 28:19). Ora se Cristo Lhe atribuiu nome é porque Ele é uma pessoa e não uma força. Por outro lado, quando prometeu aos discípulos enviar-lhes outro Consolador (João 14:16-17, 26), para que preenchesse a Sua ausência ao voltar de novo para junto do Pai, certamente que tal Consolador teria de ser uma pessoa e não uma força, para ocupar o Seu lugar junto dos discípulos.

«O Espírito Santo é uma pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. ... O Espírito Santo tem personalidade, de contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, de contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. 'Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus, I Cor. 2:11'» — *Evangelismo*, pp. 616, 617.

«O príncipe da potestade do mal só pode ser mantido em sujeição pelo poder de Deus

na terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo». *Ibid.*

7. Espiritismo

«... O espiritismo, ... — este colossal engano é o reavivamento, numa nova máscara, da feitiçaria condenada e proibida no passado» — *História da Redenção*, p. 395.

«A doutrina da imortalidade natural preparou o caminho para o moderno espiritismo. ... Os anjos decaídos que executam as suas (de Satanás) ordens, aparecem como mensageiros do mundo dos espíritos. Ao mesmo tempo em que professa trazer os vivos em comunicação com os mortos, Satanás exerce sobre eles a sua fascinante influência. Ele tem poder para fazer surgir perante os homens a aparência dos seus amigos falecidos. A contrafacção é perfeita; a expressão familiar, as palavras, o tom da voz, são reproduzidos com maravilhosa exactidão. Muitos são consolados com a afirmativa de que os seus queridos estão gozando a ventura celestial; e, sem suspeita de perigo, dão ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demónios.

«Induzindo-os a crer que os mortos voltam efectivamente para comunicar-se com eles, Satanás faz com que apareçam os que baixaram ao túmulo sem estarem preparados. Pretendem estar felizes no Céu, e mesmo ocupar ali elevadas posições; e assim é largamente ensinado o erro de que nenhuma diferença se faz entre justos e ímpios. ... O facto de declararem algumas verdades e poderem por vezes predizer acontecimentos futuros, dá às suas declarações uma aparência de crédito; e os seus falsos ensinamentos são tão de pronto aceites pelas multidões, e tão implicitamente cridos, como se fossem as mais sagradas verdades da Bíblia. A lei de Deus é posta de parte, desprezado o Espírito da graça, o sangue do concerto é tido em conta de coisa profana. Os es-

píritos negam a divindade de Cristo e colocam o Criador no mesmo nível em que estão. Assim, sob novo disfarce, o grande rebelde ainda prossegue com a sua luta contra Deus — luta iniciada no Céu, e durante quase seis mil anos continuada na Terra». — *Ibid.*, pp. 393-394.

«O mundo não conhece ainda senão pouca coisa da corruptora influência do espiritismo. ... Mesmo essas pessoas (aquelas que pelo poder de Deus conseguiram escapar às suas malhas) não podem fazer senão uma pálida ideia do que seja o espiritismo». — *Test. Selectos*, vol. I, p. 118.

«Chegámos aos perigos dos últimos dias, quando alguns, sim, muitos 'apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios' (I Tim. 4:1). Sede cautelosos no que se refere ao que ledes e a como ouvis. Não tomeis o mínimo interesse em teorias espiritualistas. Satanás está aguardando para insinuar-se na mente de todos os que permitem ser enganados pelo seu hipnotismo. Ele começa a exercer o seu poder sobre eles, tão logo começam a investigar-lhe as teorias». — *Medicina e Salvação*, p. 101-102.

«Pela sua subtileza [Satanás] dá aos seus erros, destruidores da alma, a aparência de verdade. Nisto está o seu poder de enganar. É por ser uma imitação da verdade que o espiritismo, o teosofismo e idênticos enganos alcançam tanto poder sobre o espírito dos homens. Nisto consiste a magistral operação de Satanás. Pretende ele ser o salvador do homem, o benfeitor da raça humana, e assim com mais presteza engoda as suas vítimas atraindo-as para a perdição». — *Testemunhos para Ministros*, pág. 365.

Sim, Satanás utiliza-se de várias artes e métodos, tais como: o hipnotismo, o magnetismo, a meditação transcendental, a astrologia, os ho-

róscopos, a leitura de sinas, o yoguismo, o karaté, o judo, o teosofismo, a operação de milagres de cura e outros e até o naturismo e a naturopatia, a fim de enredar almas desprevenidas nos seus enganos e levá-las à perdição.

«Como acto culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará a Cristo. ... o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por João no Apocalipse (1:13-15). A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: 'Cristo veio! Cristo veio!' O povo prosta-se em adoração diante dele enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava os Seus discípulos quando aqui esteve na Terra. A sua voz é meiga e branda, cheia de melodia. Em tom manso e compassivo apresenta algumas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia; cura as moléstias do povo, e então, em seu pretense carácter de Cristo, alega ter mudado o Sábado para o Domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar o sétimo dia estão blasfemando do seu nome, pela recusa de ouvirem os seus anjos que lhes enviou com a luz e a verdade. É este o poderoso engano, quase invencível. Semelhantes aos samaritanos que foram enganados por Simão Mago, as multidões, desde o menor até ao maior, dão crédito a esses sortilégios, dizendo: 'Esta é a grande virtude de Deus' (Actos 8:10).

«Mas o povo de Deus não será desencaminhado. Os ensinamentos deste falso cristo não es-

tão de acordo com as Escrituras. A sua bênção é pronunciada sobre os adoradores da besta e da sua imagem, a mesma classe sobre a qual a Bíblia declara que a ira de Deus, sem mistura, será derramada.

«E, além do mais, não será permitido a Satanás simular a maneira do advento de Cristo. O Salvador advertiu o Seu povo contra o engano neste ponto e predisse claramente o modo da Sua segunda vinda. (Ver Mat. 24:24-27, 31; 25:31; Apoc. 1:7; I Tess. 4:16-17). Não há possibilidade de ser simulada esta vinda. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro.

«Apenas os que forem diligentes estudantes das Escrituras, e que receberam o amor da verdade, estarão ao abrigo dos poderosos enganos que dominam o mundo. Pelo testemunho da Bíblia estes surpreenderão o enganador no seu disfarce. Para todos virá o tempo da prova. Pela cinganagem das tentações, revelar-se-ão os verdadeiros crentes». — *O Grande Conflito*, pp. 501-502.

Como sabemos, há muitos mais erros e enganos satânicos para os quais os «testemunhos do Espírito de Deus» nos colocam de sobreaviso. Mas este artigo já vai bastante longo para pretender referir-se também aqui. Espero que todos os prezados irmãos e irmãs busquem diligentemente conhecê-los e identificá-los, mediante estudo cuidadoso das Sagradas Escrituras e dos «testemunhos do Espírito de Deus», a fim de não serem enredados nas malhas de perdição de Satanás.

«Se perdermos a nossa confiança nos *Testemunhos*, seremos desviados da verdade bíblica». — *Testimonies*, vol. 5, p. 674.

M. N. Cordeiro, pastor das igrejas de Aveiro e V. N. Monsarros, é responsável pelo Serviço Espírita de Profecia na União.

JANELAS SOBRE O MUNDO

O Pão de Deus

MARIANA MENDES PALMA

Em todos os actos de Cristo havia uma lição para a humanidade.

As mentes destreinadas não poderiam atingir a sua grande solenidade, mas sentiam o reflexo do Seu amor a aquecer-lhes o coração, viam a Sua imagem de Homem que lhes falava de coisas adivinhadas, mas nunca exemplificadas no seu meio.

O que as deslumbrava foi que, sendo Ele em Sua figura um homem como os outros, fosse capaz de lhes penetrar na alma e trazer cá para fora ao alcance do entendimento o que eles nem a si próprios confessavam.

O que os trazia extasiados era aquele poder de amar e pôr a nu os segredos da alma. Não sabiam que Ele era o Filho de Deus, mas sabiam que estar com Ele era o Céu na Terra.

* Quando foi o milagre dos pães, nem se demoraram a pensar que Homem era aquele que do nada, fazia a abundância, da fome fazia a saciedade do corpo e das palavras fazia antever luzes de aurora na escuridão das suas vidas. Já estavam acostumados a crer n'Elê para que estranhassem que de dois pães e alguns poucos peixes pudesse confortar uma multidão tão numerosa.

O milagre era Ele, o milagre estava n'Ele.

Mas quando os seus olhos viam cada pedaço de pão a multiplicar-se muitas vezes pela multidão faminta, quando viam que do Céu extravasava aquela miraculosa abundância para a boca, ficaram em crer que Deus em pessoa pousara na Terra e mais ainda O guardaram no peito.

Que pena não poderem estar sempre em Sua companhia! Foi o grito daqueles homens, mulheres e crianças que Jesus alimentou nesse dia e é o nosso grito hoje, para que possamos repousar para todo o sempre em Sua presença.

Somos famintos de tudo aquilo que tornava aqueles pobres tão pobres, mas mais famintos ainda, porque nos consideramos abastados dos bens terrenos, auto-suficientes, adoradores do eu, ilusórios magnatas deste mundo.

A nossa pobreza está patente nessa presunção, enquanto as multidões que seguiam a Jesus viviam a verdadeira riqueza de O terem presente.

Eles tiveram o privilégio de ter entre si o pão da vida, Aquele que sacia todas as necessidades, e comeram esse pão como a própria carne de Cristo. Cada pedaço era uma vida nova que lhes entrava. Cada parcela que lhes foi distribuída, uma semelhança de Cristo, que crescia, crescia... até atingir a sua verdadeira dimensão na medida em que se Lhe davam. Dias e dias sem alimento nem conforto, que lhes pareciam instantes. E depois, quando voltaram aos seus lares, iam ainda remoendo pelo caminho aquela abundância que os tornava ricos sem terem mais nada.

É dessa riqueza que nós andamos tão carecidos hoje, embora o pão de Deus esteja ao nosso alcance para nos matar a fome, e a presença de Cristo entre nós seja uma realidade pela fé, uma realidade tão viva e actuante como o foi no meio das multidões de outrora.

A nossa fome é a fome da alma que só pode saciar-se na abundância do milagre do pão repartido por Cristo, com as mãos cheias para todos aqueles que tenham as mãos estendidas. O pão que Ele distribuiu é pão levedado pela graça divina, que cresce, cresce... até alcançar as alturas onde Deus mora.

Nós somos aquelas multidões famintas que ainda não encontraram o manancial da vida, que está tão perto!

Mariana Mendes Palma é membro da igreja da Reboleira.

Congresso de Jovens:

Luso, 6 a 8 de Abril de 1990

Foi numa sexta-feira que começaram a chegar trezentos jovens vindos das nossas igrejas e grupos para participarem no inesquecível **Congresso de Jovens Adventistas**, que teve lugar de 6 a 8 de Abril, nas instalações do Inatel, Luso.

Organizar um Congresso é muito trabalhoso, e isto porque há um sem número de coisas que é preciso preparar, tais como: alojamento, duches, alimentação, auditório, aparelhagem de som, programa musical, programa desportivo, programa missionário, etc.; tudo isto obriga a inúmeros contactos e muito planeamento. Necessidade de falar com o Governador Civil, Presidente da Câmara, Bombeiros, Polícia, Turismo, Associações de Jovens e outras associações similares.

Um projecto destes torna-se viável quando se tem

uma equipa verdadeiramente empenhada e solidária e foi o que aconteceu na programação do Congresso do Luso, com o Jorge Pires e eu próprio na organização, o Júlio Carlos e a Isabel Miranda no aconselhamento, Enoque Silva na música, Bento Pereira da Silva e Paulo Peixoto no som e Escola Sabatina, e no desporto o Carlos Dias.

As mensagens espirituais foram apresentadas pelo Pr. John Graz, departamental de Jovens da Divisão Euro-Africana, tendo como tema geral: «Discípulos Hoje». Tratou assuntos tais como «O Que Quer Dizer Vencer?» e «Como Ter Uma Boa Imagem de Si Próprio?» e ainda «A Chave da Vitória». Mensagens muito apreciadas. Realçamos o culto de Sábado, em que as três centenas de jovens se levantaram aceitando o compromisso de viver para Cristo e com Cristo.



Sábado à tarde o Pr. John Graz apresentou «A Imagem de Si Próprio», seguida de um debate que alguns jovens pretendiam continuar, tal era o entusiasmo. O debate terminou e todos os congressistas se dirigiram para o coreto da Vila, onde foi apresentado um lindo espectáculo, com a participação dos Grupos Paz, Eden, Excelsus e Bethlehem. Muitas pessoas da vila assistiram, a princípio com natural relutância, mas, pouco a pouco, tornaram-se receptivos e misturaram-se

entre a multidão de jovens adventistas ali presentes. Foram distribuídos alguns folhetos.

O programa da noite, tendo como apresentador o Joel Curado, foi um dos pontos altos do Congresso. Nele colaboraram a cantora de ópera Filomena Amaro, possuidora de voz cristalina que cativou todos os jovens presentes, o nosso talentoso irmão João Paulo Reia, conhecido pela sua grande sensibilidade e excelente voz, e, ao piano, um excelente exe-



cutante que alia ao dom o trabalho e a arte, o Ir. Michel Gal, já bem conhecido dos jovens adventistas pelos concertos que há alguns anos apresentou em Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal.

O serão continuou no ritmo da qualidade com o pianista Luís Batalha na execução de uma peça, também muito apreciada, seguindo-se o Enoque Silva, ele também a subir cada vez mais na arte de bem cantar. Contou-se ainda com a presença apreciada do jovem Carlos Ávila, em guitarra clássica, e os madrigais cantados pelo grupo masculino Paz. O passar do tempo não vai apagar das nossas memórias o magnífico programa de Sábado à noite no Congresso dos Jovens Adventistas no Luso.

O Domingo surgiu chuvoso e frio, mas os nossos corações estavam animados por tudo o que se tinha pas-

sado e ficaram mais aquecidos com a magnífica mensagem do Pr. John Graz que nos levou a Cristo e nos exortou a com Ele continuar o caminho até ao encontro visível nas nuvens dos céus.

Com tristeza o Congresso chegou ao seu epílogo depois da corrida e da estafeta Mealhada-Luso. Participaram cerca de 40 atletas, tendo na partida e chegada alguns populares, que de forma entusiasta aplaudiram os nossos atletas. Do local de chegada da corrida partimos todos para o lindo Parque da encantadora Vila do Luso para aí plantarmos duas árvores e procedermos à colocação de uma placa assinalando a passagem da Juventude Adventista Portuguesa por esta terra de boa água.

Agradecemos a Deus pela Sua presença e orientação neste Congresso, e louvamo-l'O também pelos talentos que tão bondosamente



concede a todos aqueles que fizeram destes dias momentos de refrigério espiritual. Estamos certos de que este Congresso contribuiu para uma maior consagração dos jovens a Cristo.

Temos uma palavra de simpatia cristã para com as autoridades que nos possibilitaram o programa supracitado. O Sr. Governador Civil de Aveiro, o Vereador Carlos Cabral, da Câmara

Municipal da Mealhada, os Comandantes da G.N.R. e Bombeiros, bem como os responsáveis pelo Turismo no Luso. A todos os que de uma maneira ou de outra trabalharam para que este encontro fosse uma realidade, BEM HAJAM!

José Carlos Costa é departamental de Jovens da União Portuguesa.

O director da Rádio Mundial Adventista, Tulio Haylock, fala dos planos da Igreja para a cobertura de toda a Terra com a mensagem do Evangelho



Dado o projecto da Conferência Geral de providenciar fundos que permitam a construção de uma potente estação de rádio na Itália, Myron Widmer, redactor da Adventist Review, congénere mundial da Revista Adventista, entrevistou o director da Rádio Mundial Adventista, Tulio Haylock, que é também director-adjunto do Departamento de Comunicações da Conferência Geral.

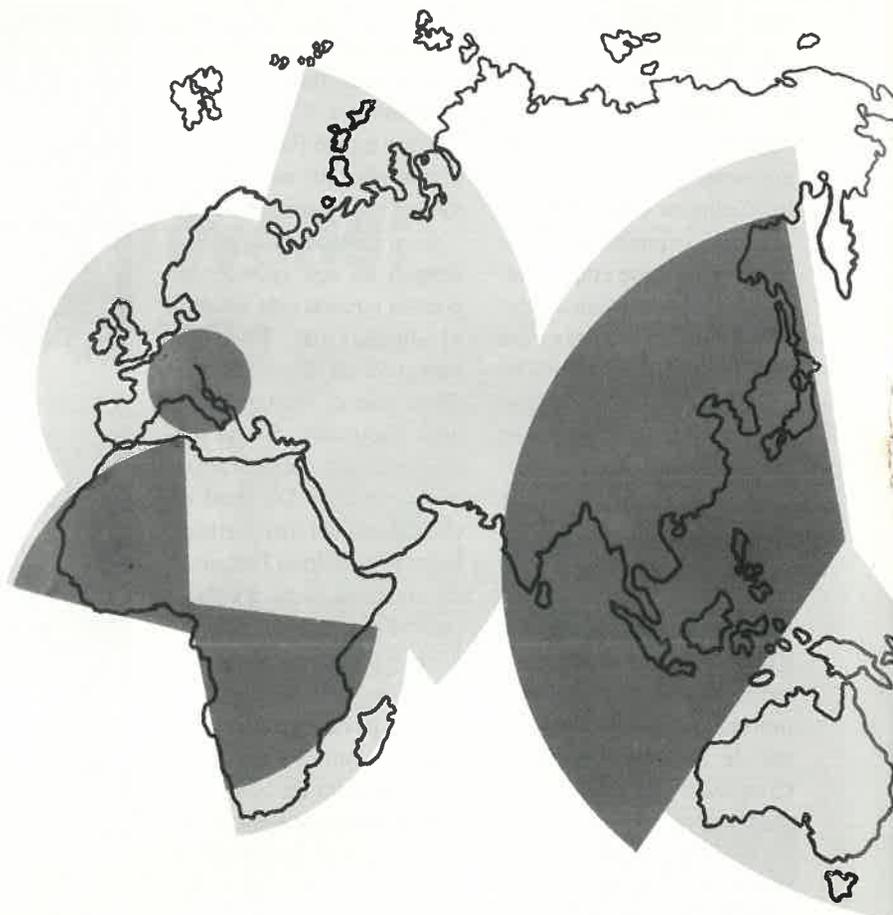
Pensamos ser do maior interesse a transcrição desta entrevista, levando ao conhecimento dos irmãos em Portugal o importante trabalho de evangelização que a Igreja está realizando através da rádio — 480 horas semanais em 37 línguas — e os seus sonhos quanto ao futuro.

A primeira oferta para a AWR-Europa foi já levantada em todas as igrejas no dia 10 de Março. A segunda sê-lo-á no próximo dia 19 de Maio.

M. Widmer: Quando é que a Igreja começou a pensar que emissões de rádio em onda curta poderiam constituir um bom auxílio para a sua missão evangelística?

T. Haylock: Há cerca de 20 anos. Em 1969, no conselho anual da Conferência Geral, foi nomeada uma comissão para estudar as possibilidades do uso da rádio em ondas curtas e como resultado dessa investigação foi criado um corpo de coordenação ao qual se deu a designação de *Adventist World Radio (AWR) — Rádio Mundial Adventista*. Em 1971, a Igreja começou a comprar tempo de antena à Rádio Trans-Europa, em Portugal e a emitir 12 horas por semana, em 10 línguas.

— E qual foi o resultado dessa experiência? Provou-se válida?



AWR, Uma voz

— Absolutamente. E ainda continuamos a comprar tempo de antena a essa estação. Os resultados foram tão bons que a Igreja elaborou um plano que agora vai tornando realidade o sonho de virmos um dia a possuir 4 estações de rádio, estrategicamente localizadas e com potência suficiente para fazer chegar a mensagem adventista a todos os lugares da Terra. O plano compreende estações de rádio na Ásia, na Europa, na América Latina e em África.

— Mas não estão já em funcionamento algumas destas estações?

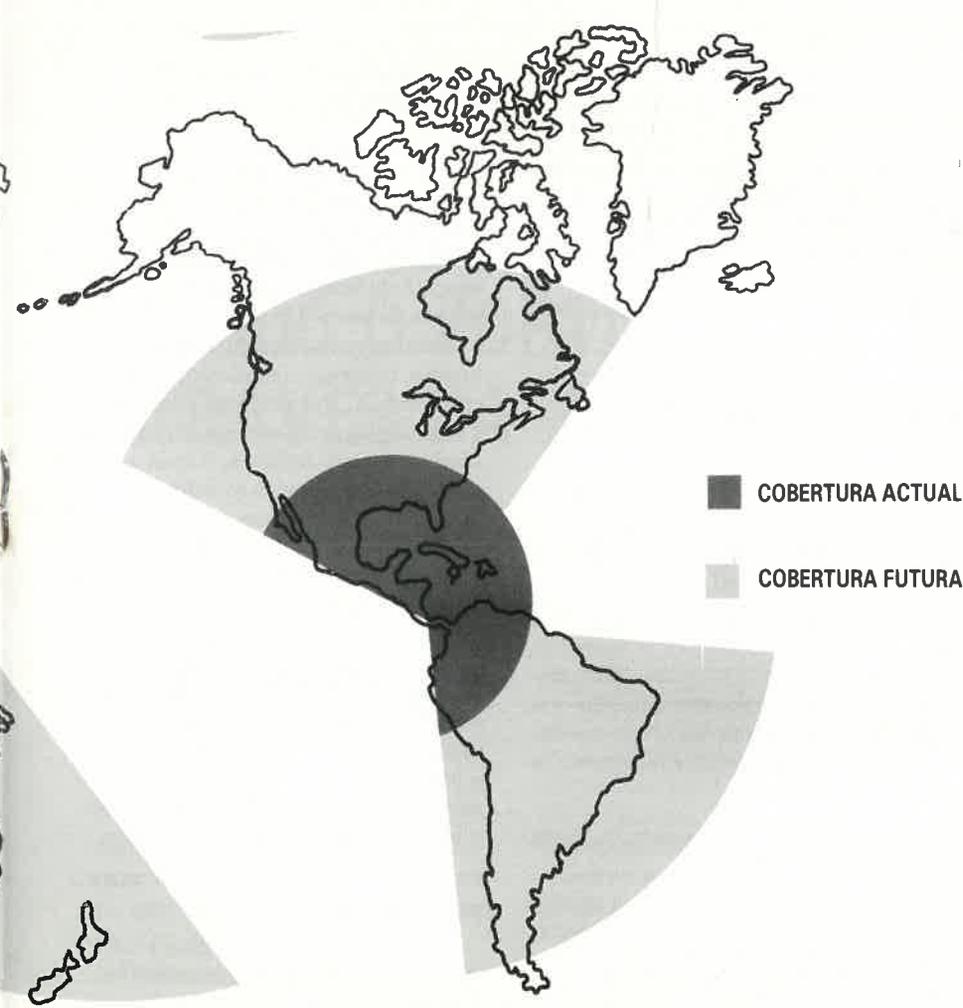
— Sim, a AWR-Ásia, em Agat, na ilha de Guam, começou a emitir em 6 de Março de 1987, depois da oferta da sessão da Conferência Geral e do campo mundial, que proporcionaram o capital inicial de 5 milhões de dólares, então necessário. A AWR-América Latina está a operar a partir de Alajuela, na Costa Rica. A AWR-Europa tem as suas emissões de rádio a partir de Forli, na

Itália. E a AWR-África não possui qualquer estação, mas compra tempo de antena a uma estação comercial.

— Não disse que o sonho da Igreja era possuir quatro estações? Parece que já as temos...

Parece, mas a realidade é diferente. Nenhuma das estações alcançou ainda todo o seu potencial. A estação de Guam, a mais potente, tem dois emissores de 100 Kw., mas precisa de mais dois. A estação da Costa Rica tem um pequeno emissor de 40 Kw e um de 5 Kw. A estação da Itália, com 5 Kw., está atingindo apenas um décimo do que gostaríamos que alcançasse.

— Antes de continuarmos a falar destas estações de rádio, gostava de lhe perguntar se a rádio é ainda uma opção viável para pregar o Evangelho, particularmente à luz da crescente ênfase que se está dando ao testemunho pessoal?



sem Fronteiras

— Eu creio que sim. Senão, não apoiaria o dispêndio de tantos milhões de dólares que se gastam anualmente. Com os nossos emissores locais de onda média e FM, em todo o mundo, temos visto um impacto extraordinário e imediato. Mas a rádio de ondas curtas só dá resultados a longo prazo. Só depois de estarmos no ar durante um longo período descobrimos que estamos formando um grupo de ouvintes fiéis.

— E como é que o sabem?

— Pelas cartas que recebemos. Em Guam, já recebemos mais de 22.000 cartas desde que a estação começou a radiodifundir, há três anos. Por exemplo, recebemos da China uma carta que descreve uma pequena «igreja» local onde se reúnem 20 a 30 pessoas para ouvir a nossa emissão. O dono da casa, cujo reavivamento espiritual foi operado pelas emissões da AWR, diz que há pessoas que andam todas as semanas quatro horas e meia para virem a sua casa

ouvir a emissão. Diz também que o grupo lê as Escrituras e canta hinos juntamente com o programa. Menciono a China apenas como *um* caso. Porque isto está acontecendo também noutros países.

— São notícias que nos alegram. Mas, dados os resultados imediatos das estações de OM e FM, porque não se estabelecem antes mais rádios locais de onda média e não se põe um pouco mais de parte as estações de onda curta?

— Por causa da impraticabilidade de construir e equipar estações tão pequenas. As estações OM dão resultados mais imediatos porque há mais ouvintes em onda média do que em onda curta. Mas as estações OM e FM apenas podem cobrir pequenas áreas, e para substituir a cobertura de uma estação de ondas curtas nós teríamos de construir e equipar literalmente dezenas e dezenas de estações OM, pois só assim se

poderia obter uma potência equivalente. Além disso, ser-nos-ia necessário obter permissão dos vários governos para implantar tais estações — e isso é impossível em muitos países. Mas com a onda curta, não precisamos de pedir licença para emitir para esses países.

— Há algum alvo quanto ao número de países que se desejam alcançar?

— Sim, mas preferimos expressar-nos em termos de línguas, em vez de países. Em conjugação com o documento da Estratégia Global, plano evangelístico da Conferência Geral, propusemo-nos um alvo de radiodifundir em 271 línguas e alcançar cada uma das regiões do mundo. Vamos na n.º 37, de modo que temos ainda um longo caminho a percorrer!

— Sém dúvida! mas porquê 271 línguas?

— A ideia que está por detrás da Estratégia Global da Igreja é alcançar cada grupo linguístico que tenha mais de um milhão de pessoas. É isso que dá o número 271.

— Quer dizer que um dia haverá programas diários em cada uma dessas línguas?

— De modo nenhum. Muitos programas serão de apenas uma hora por semana. Porém, quanto mais elevados forem os números referentes a qualquer grupo linguístico, mais elevada será também a frequência das emissões. Se uma determinada população linguística se cifrar em 50 milhões de pessoas, nós radiodifundiremos pelos menos uma hora por dia. Um bom exemplo é o que se passa com o chinês. Porque há um bilião de pessoas na China, nós estamos emitindo uma média de 16 horas por dia em chinês. E gostaríamos até de aumentar este número. Mas para o pequeno país que é a Finlândia, nós apenas temos emissões de uma hora por dia.

— Onde arranjarão todos esses programas?

— No mesmo lugar onde os arranjamos agora — nos estúdios adventistas em todo o mundo. Por exemplo, os nossos estúdios da Birmânia produzem uma hora diária de emissão em birmanês e os nossos estúdios de Hong Kong produzem os nossos programas em chinês. A produção de programas para cada grupo linguístico é da responsabilidade dos campos locais e não da AWR ou da Conferência Geral.

— **E que pessoas produzem esses programas?**

— Dirigentes da igreja, pastores, directores de comunicação e até muitos leigos!

— **Produzem apenas programas religiosos?**

— Não. Os programas vão de temas de religião a temas de saúde, juventude e família, educação, história e cultura. Cada língua procura reflectir a cultura da área a que é dirigida a emissão.

— **Mas o fio condutor de todos esses programas é ainda e sempre a evangelização?**

— Sem dúvida! A maioria dos nossos programas são abertamente religiosos. Todavia, nos nossos esforços para comunicar o Cristianismo, nós usamos vários métodos, sempre na esperança de atrair os ouvintes que de outro modo nunca sintonizariam os seus aparelhos para uma emissão cristã.

— **Falemos agora das nossas quatro estações: o que temos e o que gostaríamos de ter. Como funciona a AWR-África?**

— Desde 1983, a AWR-África tem vindo a comprar tempo de antena à rádio africana n.º 1, no Gabão, África Ocidental. Compramos 7 horas por semana. A programação inclui 6 horas em francês e uma hora em inglês. Os obreiros da AWR já nos fizeram saber que haveria o maior interesse em ter também programas em swahili e português, mas os tempos de antena são caríssimos. Estamos pagando 1000 dólares por hora [cerca de 150.000\$00]. Isso nos tem impedido de avançar tão depressa quanto era nosso desejo.

Há tantas línguas e dialectos falados por grupos de um milhão de pessoas, ou até mais, em África, que o nosso desejo é ter uma estação que seja mesmo nossa, localizada algures ao sul do equador, de forma a que as nossas emissões possam chegar em boas condições até ao extremo da África do Sul. Estamos em contacto com vários governos de África para ver quais as facilidades que podemos obter e que espécie de permissão é necessária para operar uma estação de rádio. Daniel Grisier é o director da AWR-África.

— **E quanto à AWR-América Latina?**

— Temos estúdios próprios, através dos quais emitimos, na propriedade da Universidade Adventista da América Central, em Alajuela, na Costa Rica. A

estação foi transferida da Guatemala para a Costa Rica no ano passado e ali instalámos um emissor de 40 Kw., depois de uma grande tempestade ter destruído o emissor original de 5 Kw. Sob a responsabilidade de Dave Gregory, o novo emissor e o velho, que entretanto foi reparado, estão chegando a todos os países da Divisão Inter-Americana.

— **Mesmo abaixo da ilha de Trindade e Tabago?**

— Sim. E do Nordeste ao México e mesmo até metade dos Estados Unidos. Eu consigo ouvir as emissões aqui em Washington quase todos os dias.

— **Também consegue captar as emissões de Guam?**

— Também. Todas as manhãs, entre as 6 e as 7 horas, embora às vezes não consiga perceber o programa. Mas, claro, é em chinês! Às vezes chegam-nos relatórios de pessoas que vivem nos Estados Unidos e ouvem regularmente as emissões de Guam.

— **Qual será o futuro da estação da Costa Rica?**

— O futuro é expandir a sua capacidade de modo a cobrir toda a América, do Alasca a Cabo Horne, ou seja, num raio de perto de 4.000 milhas marítimas, de Norte a Sul.

— **Quando acontecerá isso?**

— Não antes de termos conseguido os sete milhões e trezentos mil dólares de que precisamos para implantar a estação da AWR-Europa, em Itália.

— **Mas já não temos uma estação na Itália?**

— Temos, mas emite só em 12 línguas e possui apenas uma potência de 5 Kw., o que limita a sua acção aos países localizados num raio de 500 milhas.

É este projecto que vai beneficiar das ofertas mundiais das igrejas, de 10 de Março e 19 de Maio, e da oferta que será levantada por ocasião da sessão da Conferência Geral, em Indianápolis. Esperamos poder dispor desses sete milhões e trezentos mil dólares para implantar as construções e os equipamentos necessários. Começaremos inicialmente com dois emissores, de 100 e 250 Kw., de onda curta, e dois pequenos emissores de OM de menor potência, para alcançar toda a Europa e a U.R.S.S. central e ocidental, o Médio Oriente, e todo o percurso até ao Afeganistão e Norte de África. Esperamos poder alcançar, com esta estação, perto de um bilião de pessoas, e levar-lhes o Evangelho.

— **Falta falar da AWR-Ásia, da estação de Agat, em Guam.**

— A estação da ilha de Guam está a operar desde o dia 6 de Março de 1987 e vai muito bem. O seu alvo é atingir dois biliões de pessoas em todos os países do Extremo Oriente e da Índia. Até agora já obtivemos respostas de 102 países, incluindo o Tibete!

A maior parte da programação é nas línguas chinesas: mandarim, xangai, cantonense e, recentemente, em hakka. Temos também emissões em três línguas filipinas e cinco indianas, e mais algumas, desde o birmanês ao indonesiano, num total de 17 línguas em 224 horas semanais, nos dois emissores.

Sob a direcção de Allen Steele, a AWR-Ásia é a maior estação de rádio adventista, embora ainda só opere a metade da capacidade que se deseja e precisa. O plano completo da AWR inclui mais dois emissores, a fim de se poder duplicar o número de horas de emissão e penetrar noutras áreas. Um donativo recente, de 500 mil dólares, está quase a tornar realidade o terceiro emissor.

— **Custa muito caro operar estes programas de rádio?**

— Sim, muito caro. Só para a estação de Guam são precisos cerca de 1 milhão e duzentos mil dólares por ano. E não esqueçamos que isso não é para os programas. É só para a electricidade e o pessoal (em número de 20 elementos, incluindo alguns voluntários), para a manutenção e taxas, etc.

Estamos agora a procurar obter uma dotação de 40 milhões de dólares para criar um fundo que possa, a longo prazo, pagar todos os custos de operação nas nossas estações de rádio. Para esta conta-dotação, já conseguimos, até agora, quatro milhões de dólares.

— **Uma última pergunta: Que mais poderia dizer que animasse os crentes adventistas a apoiarem a Rádio Mundial Adventista e especialmente a oferta especial para a AWR-Europa?**

— Diria que era bom que pudessem visitar as nossas estações, os nossos estúdios de programação, as Escolas Bíblicas por Correspondência e que pudessem ajudar a abrir a correspondência que todos os dias nos chega — e os crentes são sempre bem-vindos nestes lugares. Tal experiência haveria de os encher de alegria e de os fazer acreditar no poder da rádio. É de facto um meio extraordinário para levar o Cristianismo aonde os cristãos não poderão certamente ir nas próximas décadas.

O EVANGELHO A TODO O PORTUGAL ATRAVÉS DA RÁDIO



A. NUNES

A Rádio Cresce

ANTES

11 Emissoras
13 Programas
195 Minutos de Mensagem

As Rádios Livres estão dando enorme contributo e abertura. Pedimos aos Pastores e Anciãos para abordarem os responsáveis por estas rádios, oferecendo os nossos programas localmente, através de equipa local ou por meio da **Voz da Esperança**.

Pedimos igualmente a todos os nossos Crentes para nos ajudarem na

HOJE

21 Emissores
26 Programas
600 Minutos de Mensagem

nossa promoção através de contactos que possam levar à aceitação de nossos programas. Desta forma estamos usando um dos mais altos púlpitos do mundo para o apressamento do Reino de Deus.

Eis a lista das localidades e horários, de forma a poder servir os crentes espalhados pelo nosso país.

Televisão

O nosso programa de meia hora, no encontro «Caminhos», sempre foi emitido no passado dia 28 de Abril. Foram apresentadas algumas das nossas organizações do norte ao sul do país, e também um «flash» da obra a nível mundial, terminando com a apresentação do tema «A Segunda Vinda de Jesus», na igreja de Cascais. Além da parte musical, o programa trouxe uma oportunidade única de testemunhar da nossa fé na Vinda de Cristo. Muitos nos ajudaram e contribuíram para esta realização e aqui deixamos a nossa mais elevada gratidão pela colaboração.

Notícias de Actividades da Igreja

O mesmo programa televisivo aceita notícias sobre as promoções das igrejas. Pedimos pois aos Irmãos que nos enviem tais notícias, a fim de que possam ser inseridas no referido noticiário.

A. Nunes, departamental de Comunicações da União.

Estações Emissoras que transmitem programas da Igreja Adventista

RCA Angra-Açores	Seg. e sexta-feira	19h15-19h30
ERM Funchal-Madeira	Sábado	19h15-19h30
RCO Lisboa	Domingo	21h03-21h17
CAA Sta. Maria-Açores	Quinta-feira	19h30-19h45
RDP Ponta Delgada	Quinta-feira	20h00-20h15
RCN Porto	Domingo	09h00-09h15
RA Guarda	Dom. e quarta-feira	18h15-18h45
RCE Elvas	Domingo	10h30-10h45
RAD Régua	Domingo	09h15-09h30
Rádio Restauração, Olhão	Segunda-feira	21h45-22h00
Rádio C. das Caldas, C. Rainha	Domingo	09h45-10h00
Rádio Marinhaus, Marinhaus	Quinta-feira	20h05-20h20
Rádio Benavente, Benavente	Domingo	10h35-10h50
Rádio Litoral Peniche, Peniche	Quarta-feira	21h00-21h15
Rádio Litoral Oeste, Óbidos	Sexta-feira	18h00-18h15
Rádio Litoral Oeste, Óbidos	Domingo	09h00-09h15
Rádio Litoral Oeste, Óbidos	Domingo	11h00-11h30
Rádio Litoral Oeste, Óbidos	Segunda-feira	00h00-00h30
Rádio Antena Jovem, Bombarral	Quinta-feira	12h30-12h45
Rádio Cidade, Rio Maior	Domingo	09h00-09h15
Rádio Valência, Valência	Sexta-feira	13h00-15h00
Rádio Viriato, Viseu	Sábado	07h40-08h00

CALENDÁRIO DA IGREJA

MAIO

5. Evangelização através de Serviços prestados à Comunidade.
12. Oferta para Auxílio em casos de Fome e Cataclismos
19. Dia do Espírito de Profecia
2.ª Oferta Conferência Geral - Projecto Rádio Europa



COLHEITA 90: O Desafio Final

Deus, no Seu infinito amor, está-nos concedendo uma messe de almas para além de todas as nossas expectativas. Em Novembro do ano passado, alcançámos o alvo básico da Colheita 90: 2 000 000 baptismos. As Divisões Sul-Americana e Inter-Americana, com cerca de 40 Uniões e campos locais, alcançaram os seus objectivos de Colheita 90. Ultrapassámos a casa dos 6 milhões de membros. Em 1880, havia apenas 11 adventistas por cada milhão da população mundial. Em 1985 essa percentagem era de 975 adventistas por cada milhão de pessoas no mundo.

Desejamos agora dar a Colheita 90 o seu impulso final. Chegou o momento de acelerar ao máximo os nossos esforços evangélicos. Que devemos fazer? Qual deve ser o próximo passo?

O pastor Neal C. Wilson, presidente da Conferência Geral, dirigiu uma mensagem aos dirigentes mundiais da Igreja e nela escreveu o seguinte: «Só nos resta um pouco de tempo para a terminação de Colheita 90. Apelamos à igreja mundial para que se una num grande esforço de evangelização, dedicando os meses que nos restam a um gigantesco programa de ganhar almas. Gostaríamos de iniciar uma Estratégia Global de Evangelismo, na qual todos os

administradores, departamentos, pastores e membros de igreja pudessem participar activamente e de alguma maneira na actividade de ganhar almas.»

O Conselho de Outono, da Conferência Geral, votou alguns planos de acção, que certamente já estão em curso nas nossas igrejas, e cujo ponto principal é, precisamente, a criação de um poderoso movimento evangélico que envolva cada crente numa ofensiva de evangelização, transformando as nossas 29 000 igrejas em centros de evangelismo e mobilizando os membros que foram treinados de forma específica para estas acções a esforçarem-se por conseguir alcançar dois milhões e meio de almas ganhas.

Todas as Divisões aceitaram este desafio. Os meses de Janeiro-Março já constituíram importantes factores de evangelismo e foram os meses dos Seminários e das campanhas públicas de evangelização. Agora chegou o momento de colher. Os dias que nos restam são dias de decisão e esperamos que todas as mensagens se possam centrar na entrega a Jesus, na decisão de fazer parte da Sua igreja na Terra.

É importante ter frequentes cerimónias baptismais. Devemos avançar pela fé, estabelecer «alvos de fé», a fim de que nos breves dias

que faltam para a conclusão de Colheita 90 possamos alcançar e apresentar ao Senhor da Colheita uma grande messe de almas.

O Sábado, dia 26 de Maio, será o **Dia Mundial de Baptismos**. Esperamos e oramos ao Senhor para que num só dia — nesse dia — se possam realizar 100 000 baptismos! Será o maior número na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Sábado, dia 30 de Junho será o dia da celebração da vitória de Colheita 90. Será um Sábado de festa, de acção de graças e reconsecração. Animamos as igrejas a que se preparem para estes programas especiais. Apelamos a cada membro a que se consagre à pregação do Evangelho. E no Sábado

da Conferência Geral, é a dádiva de nós mesmos que desejamos fazer ao Senhor.

Está diante de nós a oportunidade de concluir Colheita 90 com uma memorável vitória. Não percamos coragem. Não paremos. O desafio é que avancemos, que continuemos a avançar, que o evangelismo se constitua uma prioridade que mobilize obreiros e membros da igreja.

E concluímos com as palavras do irmão Wilson: «Colheita 90 tem sido uma bênção, porque nos fez colocar as prioridades da igreja onde elas sempre devem estar: na concretização da grande comissão de evangelizar o mundo. Unamo-nos neste programa, num festival de evangelismo que há-de, certamente, produzir a mais extraordinária messe de almas na história da Igreja Adventista. Que toda a honra e glória sejam dadas ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.»

Carlos E. Aeschlimann é o coordenador mundial de Colheita 90.

A CIÊNCIA DO BOM VIVER

por Ellen White

Acaba de ser reeditado, brochado, este extraordinário livro, repleto de conselhos úteis para o nosso viver diário.

Como está expresso em capa, *Este livro apresenta um caminho melhor, o qual, embora nas sombras de um mundo enfermo, se acha ensolarado pelo amor de Deus e por uma esperança que sempre proporciona cura. Revela-nos uma vida mais simples, mais doce, mais plena de gozo e alegria, com maior ambiente para aquele prestativo serviço ao próximo, pois é mais bem-aventurado dar do que receber.*

Reserve já o seu exemplar

Preço: Esc. 800\$00

Pedidos às Sociedades Missionárias ou à

Publishadora Atlântico, S.A.

Rua Salvador Allende, Lote 18 — 2686 SACAVÉM CODEX

A História da Capela na Quinta da Capela

Quinta da Capela! Encontramos em Portugal, sobretudo no Norte, com este nome, vários lugares pitorescos que existem há muitos anos. Habitualmente trata-se de uma quinta, porção de terreno que ocupa uma área relativamente considerável e com a particularidade de nela existir ainda, ou de ter existido em tempos idos, uma capela.

A Quinta da Capela da qual vou falar situa-se num dos extremos do distrito do Porto, numa povoação chamada Magrelos. É uma quinta bastante antiga, que tem passado pela mão de vários proprietários



ao longo de décadas. Os actuais donos adquiriram-na há relativamente pouco tempo; digamos uns 15 anos. Quando chegamos ao local deparamos com uma linda encosta que se estende, coberta de denso e belo arvoredo, desde a margem do rio Douro até quase ao cimo da estrada ca-

seira que liga alguns lugares, que estão certamente entre os menos conhecidos do nosso país.

A Quinta da Capela — como não podia deixar de ser — tira o seu nome da capela que em tempos lá construíram e que ainda hoje se mantém. Durante muito tempo celebrou-se regularmente a missa, cada domingo, nesta capela pintada de branco, mui alva, que, dentro da Quinta, se ergue entre os arbustos e as muitas árvores.

Os proprietários da Quinta da Capela (e da Capela) são o Sr. Fernando Silva e a sua esposa D. Rosa Antunes da Silva, sempre virada para as lides domésticas, para o aconchego do lar, mas conseguindo encontrar tempo, também, para as coisas do espírito.

D. Rosa, como tantas outras pessoas por este país fora, nasceu no Catolicismo segundo os ensinamentos de Roma. Foi educada nas suas doutrinas desde menina. Semearam no seu coração infantil as sementes da fé. Essas sementes produziram fruto na medida em que imprimiram uma direcção espiritual à sua mente, e, sobretudo, um desejo sincero e veemente de agradar a Deus; conhecer mais do Seu caminho e O servir. Por esta cartilha se guiou durante muitos anos. Estava confiante, animosa, mas sempre ansioso de conhecer alguma coisa mais do que lhe era apresentado; mas conhecer com fundamentos espirituais e por consequência com lógica,



com pertinência e com sinceridade. Três coisas que não faltaram ao nosso irmão colporteur-evangelista Euclides Alves, que vive também por aquelas paragens. Foi ele o meio de que Deus Se serviu para levar o conhecimento do *Evangelho pleno* à Sra. D. Rosa. Começou por lhe falar com lógica (Bíblia na mão, doutrina exposta, apelo à razão). E pertinência não lhe faltava (todos os que o conhecem sabem alguma coisa da sua perseverança...). E since-

ridade também lhe não falta e foi assim que, pouco a pouco, a D. Rosa foi aprendendo cada vez mais do Evangelho de Jesus.

Entretanto — e como sempre tinha acontecido — a missa continuava a ser dada na Capela domingo após domingo. O povo continuava a vir e a assistir aos serviços religiosos, mas algo começou a mudar: Dentro da sua própria casa, a cadeira onde habitualmente a D. Rosa se sentava junto ao balcão, para assistir



à missa, começou a ficar vazia. A dada altura o padre notou como essa ausência dominical se prolongava. Achou estranho. Resolveu falar com a senhora da Capela. A D. Rosa explicou-lhe que amava muito a Deus e que queria saber mais e mais das coisas do Alto e por isso andava a estudar a Bíblia. A estudar a Bíblia? D. Rosa respondeu à pergunta curiosa do seu interlocutor numa forma que manifestava bastante fé e determinação.

A missa continuou a ter lugar na Quinta da Capela e D. Rosa continuou a ler, a meditar, a aprender a Sagrada Escritura e, naturalmente, a cadeira junto ao balcão, no interior da sua casa, continuava vazia. Alguns meses mais tarde a D. Rosa manifestava o desejo de receber o verdadeiro baptismo cristão e tivemos todos a alegria de assistir ao seu baptismo naquele memorável sábado outonal.

E a Capela? perguntarão alguns dos leitores. A Capela, durante algum tempo — pouco tempo — continuou a ser o palco da missa naquele lugar, mas a lógica e a compreensão de ambas as partes, mais tarde ou mais cedo acabaria por prevalecer. E a Capela encerrou as suas portas.

A Quinta ainda lá está hoje, com as suas árvores frondosas, as suas cores garridas e aquele cheiro a flores que nos convida a ficar; e o rio Douro correndo de mansinho lá em baixo com todo o seu esplendor.

A Quinta e a sua Capela! — capela que espera talvez o dia em que as suas portas se abriam de par em par para acolher todos aqueles que queiram cantar, orar e servir a Deus daquela forma simples e clara que Ele nos ensinou na Sua Palavra.

José M. de Matos, pastor das igrejas de Ermesinde e Matosinhos.

Horta, Faial: mais uma porta que se abre à proclamação da Tríplice Mensagem Angélica

O dia 17 de Março de 1990 é uma data registável para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, na ilha do Faial, mais concretamente, na cidade da Horta.

Às 16h, com presença dos pastores Juvenal Gomes (da União), Mário Cabral dos Santos (da ilha de S. Miguel) e António Teixeira (obreiro local) procedeu-se à inauguração de uma sala destinada à pregação da Palavra de Deus.

Estiveram também connosco o ir. Ávila e sua família que, propositadamente, se deslocaram da ilha Terceira até aqui, emprestando-nos assim o calor da sua presença e também a sua valiosa colaboração com muita música e alguns cânticos interpretados por sua esposa, nossa irmã Rosalina.

A afluência à inauguração não foi tanta como esperávamos, pois um bom número de pessoas haviam manifestado desejo de estar

presentes no acto da cerimónia, mas, chegada a hora, muitos tiveram cair no desagrado do vizinho, manifestando que nesta pequena ilha do Faial ainda impera o preconceito. No meio de tudo isto, ainda houve alguns «corajosos» que nos animaram com a sua presença. Bem hajam!

É de realçar que na manhã deste dia 17, tivemos a primeira Escola Sabatina, como que em família, dado o número de presenças. No dia seguinte ao da inauguração, dia 18, o pastor Juvenal Gomes iniciou uma série de reuniões diárias que se prolongou até ao dia 25, abordando alguns temas doutrinários considerados pilares da mensagem adventista.

Que o Senhor possa abençoar e frutificar o trabalho que, neste local e nesta altura «abriu portas» à proclamação do Evangelho a todos os Faialenses, são os votos da signatária. — *Helena M. Teixeira.*



Salvaterra de Magos: O Dia do Desbravador

O Clube dos Desbravadores da igreja de Salvaterra de Magos, para assinalar o Dia Nacional dos Desbravadores, a 10 de Março, realizou, com os apoios do Instituto da Juventude, Delegação de Santarém, da Câmara Municipal e da Direcção da Escola de Salvaterra, um colóquio subordinado ao tema «Problemática da Juventude e da Família», com a presença da Dra. Guida Esteves e do Dr. Emanuel Esteves, da igreja de Setúbal, que gentilmente acederam a um convite nosso.

Estiveram presentes cerca de 100 pessoas. O colóquio, anunciado por cartaz do jovem Mário Oliveira, e com o apoio do Instituto da Juventude na sua produção, revestiu-se do maior interesse. O jovem Vítor Andrade teve a seu cargo todos os contactos oficiais. Não esquecemos o apoio das duas Rádios locais, de Mari-





nhais e Benavente, que publicitaram esta iniciativa.

Por último e ainda em comemoração deste Dia dos Desbravadores, realizámos a 7.ª Campanha de Medição de Tensão Arterial e Teste à Glicose, para o que

contámos com a presença dos nossos enfermeiros Enoque Freitas e Zita Dias. Foram feitas 350 medições de tensão arterial e 75 testes de glicose. — *Rogério Baltazar*, Clube de Desbravadores de Salvaterra de Magos.

de apresentar o seu tema ao longo de cinco horas, chegámos à conclusão que as verdadeiras objecções não existem... Foi uma boa oportunidade de especialização para todos os presentes.

Em traços largos ficou aqui resumido o que se passou durante a Convenção dos Colportores-Evangelistas. Viveram-se estes poucos dias em óptimo ambiente, foi possível constatar que se está desenvolvendo um esforço sério por todos, para poder haver uma melhoria de processos, e ficou notório que se está a caminhar para um melhoramento constante. Muito se tem feito, nos

últimos anos, através da colportagem. Milhares de revistas e livros com a nossa mensagem se têm espalhado e, pela graça de Deus, cada dia se levantam homens e mulheres dispostos a levar esta mensagem, pelas cidades, vilas e aldeias. De 1985 a 1989, pela graça de Deus, e também devido ao empenhamento de todos os colportores, foram baptizadas 130 pessoas.

Muito nos tem permitido o Senhor fazer, mas novos desafios se nos deparam. Esperamos, no futuro, com a Sua ajuda, ultrapassá-los. *Artur Guimarães*, Adjunto Área Norte.



Convenção de Colportores-Evangelistas

Quando se inicia uma Convenção, parte-se sempre com o pensamento de rever os colegas, contactar mais de perto com os dirigentes, partilhar experiências, ganhar novo alento e, se possível, apreender novos métodos, novas técnicas para aplicar no trabalho. Creio que tudo isto foi atingido na Convenção anual dos Colportores-Evangelistas, que decorreu no Luso, de 1 a 4 de Abril, e cujo lema era: — «O espírito cultivado é a medida do homem».

Com a presença, na reunião de apresentação, do Presidente da União, Pr. J. Morgado, foram iniciados três dias de trabalho, proveitoso para todos. Contámos também com a presença dos pastores R. Henning, da Conferência Geral, e W. Quedzuweit, da Divisão Euro-Africana, além dos responsáveis pelo Departamento de Publicações e Casa Publicadora, respectivamente Ir. Fernando

Ferreira e Pr. J. Sabino, bem como das suas equipas. Estiveram presentes 60 colportores, e foi possível abordar temas de mútuo interesse, perspectivando-se a partir de agora novas metas, novos objectivos, novos processos de trabalho que, num futuro próximo, se espera traduzir em maior desenvolvimento da obra de Publicações. Cada dia se torna mais importante chegar a mais pessoas; por isso há que acompanhar o desenvolvimento em todos os níveis, procurando utilizá-lo no nosso trabalho.

Cada manhã o Pr. Quedzuweit nos fazia chegar mensagens inspiradas que, com certeza, contribuíram para nos dar o suporte espiritual que é necessário para exercer as nossas tarefas. Já o Pr. Henning abordou temas bem importantes relacionados com técnicas de vendas, mais propriamente com «objecções». Depois

Encontro de Obreiros Aposentados

Éramos apenas onze os que estivemos presentes no «Encontro de Obreiros Aposentados», realizado, este ano, no INATEL do Luso. Mas presentes em nossos pensamentos e em nossas orações estiveram aqueles outros que por doença ou motivos vários não pu-

deram confraternizar connosco.

Abriu este encontro o Presidente da União Portuguesa, que esteve presente com sua Esposa.

Os dias 9 e 10 de Abril foram para nós de alegria e gratidão por tudo o que, embora não merecedores, Deus, no entanto, nos tem



concedido. Pudemos rever irmãos e irmãs, alguns que há muito não víamos; recordar tempos passados; ouvir belas mensagens e receber assim, refrigério espiritual, mental e físico.

Foi estimulante e não nos parámos sem que estabelecêssemos planos para outro encontro, cuja data, local e programa, atempadamente será conhecido de todos; algumas sugestões apresentadas serão presentes ao Conselho da União.

O programa delineado pelo Pastor Nunes, director da Associação Pastoral, estando presen-

te e colaborando também sua Esposa, satisfaz plenamente: meditação diária; tempos de reflexão e convívio; tempos de Bíblia, História e Profecia, assim como saúde adventista e, não podia faltar, o estudo diário da lição da Escola Sabatina; parte deste programa foi distribuído por alguns dos presentes.

Agora... sempre ansiosos, até se concretizar o próximo encontro. Que até lá possamos usufruir as bênçãos que o Bom Jesus nos reserva. *J. Sincer*, pastor aposentado.

a Escola Sabatina; participam no culto solene; colaboram nas Reuniões de Jovens; levam as boas novas do Evangelho à comunidade ou onde estão implantados. Porém, o degrau mais elevado que os Tições e Debravadores podem atingir é quando voluntária, decidida e conscientemente chamam Jesus Cristo a fazer formalmente parte da sua vida através do baptismo.

Foi no Amadora, no sábado 31, de Março, que 4 Tições e 2 Debravadores, perante uma igreja

extravassante de pessoas e emoção e com o testemunho do Espírito Santo, declararam a Deus aceitar Jesus Cristo como seu Companheiro de Jornada e Salvador Eterno. Aos jovens Eunice Cardoso, Cristine Esteves, João Marçal, João Monteiro, Miguel Romba, e Tiago Vieira, na sua tenra idade mas madura decisão, os votos de boa caminhada com o Mestre e a certeza do Seu e nosso apoio incondicional. — *Manuel Vieira*.

«Maranatas» no Parque M.V. da Costa de Lavos

Uma parte da família «Maranata» — aqueles que já seguiram Cursos Maranata em Oliveira do Douro — esteve reunida no fim de semana de 18 a 20 de Abril, nas instalações do Parque M.V. da Costa de Lavos.

Apesar do tempo frio e chuvoso, criou-se um clima de grande calor cristão entre todos os participantes. O pastor Júlio Cardoso e o signatário foram os animadores deste encontro, tratando, entre outros, temas de reflexão das Sagradas Escrituras, assuntos tais como: Vida em Cristo e Testemunho, o Estudo Bíblico, a Visita, os grupos de testemunho.

Foi bom estar ali e estar com

Cristo. Estamos certos de que Deus continuará a abençoar estes irmãos «Maranata», dando-lhes o fruto da sua consagração.

Agradecemos à irmã Irene Costa, bem como a todos os que colaboraram na cozinha, pelos deliciosos pratos apresentados.

Estaremos no Maranata de Oliveira do Douro. Este ano temos duas possibilidades: a primeira, de 19 a 26 de Agosto e a segunda, de 26 de Agosto a 2 de Setembro. Os monitores serão os pastores U. Frikart, Júlio Cardoso e José Carlos Costa.

Viveremos certamente o espírito da igreja primitiva. Não falte!... — *J. C. Costa*.

Seminário «Vínculo familiar positivo» abre acção de evangelização na cidade das Caldas da Rainha, no ano de 1990.

O dia 17 de Fevereiro de 1990 ficará na nossa memória!

Ele constituiu um verdadeiro desafio. Todos nos indagávamos sobre o resultado das orações, envolvimento e preparação da igreja. Todos o esperávamos e ao mesmo tempo o temíamos. Que se iria passar às 16h00?

Bom, a igreja tinha feito a sua parte. A publicidade fora distribuída. Os meios de comunicação social — rádio e imprensa — deram ampla cobertura ao plano.

Em jejum e oração nos tínhamos entregue à direcção do Espírito Santo. E depois...

Aconteceu! O inesperado: Uma extraordinária experiência — na opinião da igreja — se produzirá durante as seis sessões que se seguiram. Os resultados: o número de visitas ultrapassou o dos membros de igreja e criou-se um extraordinário **Vínculo Positivo** entre esta e a população. — *Luís Nunes*, pastor.

Amadora: Baptismos de 6 Jovens

Quando há 20 anos os Tições e Debravadores começaram a florir em Portugal, nunca se pensou que viessem a constituir tão belo jardim. De facto, de ano em ano, de estação em estação, cada primavera, foram brotando e alicerçando raízes nos fundamentos da Igreja e nas actividades específicas e inerentes aos jovens da

quela idade. Os Tições e Debravadores ganharam, não sem luta, mas sempre humildemente, um lugar na organização efectiva da Igreja adquirindo consequentemente maturidade funcional e espiritual como também desenvolvimento nas actividades, quer dentro, quer fora da mesma: fazem a Campanha das Missões; dirigem

Semana de Oração Amadora: Uma caminhada com Deus

Um dia, alguém perguntou a uma menina quem era Enoque e a sua resposta foi:

«Enoque era um homem que se levantava muito cedo de manhã para ir ter com Deus. Os dois andavam, andavam... e conversavam muito todo o dia. E, quando o sol se começava a pôr, Enoque dizia: 'Olha, Deus, agora tenho que ir para casa para ir contar à minha mulher e aos meus fi-

lhos o que nós hoje conversámos. Até amanhã'. E todos os dias era a mesma coisa.

Mas um dia, Enoque levantou-se ainda mais cedo e foi ter com Deus. Andaram... andaram... todo o dia e, quando o sol se começou a pôr, eles nem deram por isso. Quando já era noite, Enoque disse: 'Ó Deus! já é tão tarde! Nem dei pelo pôr-do-sol, tão boa que estava a ser a nossa con-

versa. Mas, sabes, agora tenho que voltar para casa'. Então, Deus disse: 'Não, Enoque. Hoje andámos tanto que já estamos mais perto da minha casa do que da tua. Hoje vens tu a minha casa.'»

Foi com esta história que, na igreja da Amadora, o pastor Eduardo Teixeira nos iniciou n'UMA CAMINHADA COM DEUS. Esta semana de oração de jovens foi, nas vidas de cada um, algo que não poderá ser esquecido.

Juntos meditámos, cantámos,

orámos... mas, sobretudo, andámos com Deus. Cada dia algum pormenor novo dessa caminhada nos era apresentado e todos os dias éramos impelidos com ânimo e coragem a não perder essa caminhada.

Estamos grandemente agradecidos a Deus por nos ter enviado o pastor Eduardo Teixeira que, deixando a sua família, nos guiou nessa caminhada, na qual, sem excepção, todos participaram... e continuam a participar. — Sandra Esteves.



de passa um ribeiro. A água é tão boa que dá para lavagem e para beber.» A imponência da serra, as encostas, os rebanhos de ovelhas guardadas por pequenos pastores, a águia que sobrevoa o espaço, atenta não só ao movimento de répteis, que são a base da sua alimentação, mas também aos seus ninhos, defendendo-os daqueles jovens de lenços amarelos e dos lenços azuis com barras amarelas.

Também aqui as caminhadas, as pistas, o testemunho da fé nas aldeias e o estudo da Bíblia foram os ingredientes do programa. Os clubes prepararam as suas refeições, e que refeições!...

Nas margens do Tejo, em Almorol, acamparam os Desbravadores e Companheiros da área de Lisboa. Não se pode dizer que o local do acampamento fosse qualquer coisa e extraordinário, mas o programa apresentado pelo Jú-

lio Carlos, Joel Curado e Paulo Machado ultrapassou, com vantagem, essa eventual dificuldade. Aproveitaram o rio Tejo e o castelo para deles tirar partido para as suas actividades e conseguiram-no com assinalável êxito. Pistas, travessia do rio com flutuantes, conquista do castelo, descida à povoação para medição da tensão arterial e testemunho da fé, estudo das Sagradas Escrituras, eis alguns dos tópicos que fizeram deste acampamento um ponto de referência para as vidas dos 200 jovens que nele participaram.

Até há poucos anos não se realizavam acampamentos no Algarve, não haviam jovens para efectuar tal actividade. Hoje, graças ao entusiasmo de vários dirigentes, tivemos o 2.º Regional do Algarve.

O Emanuel Sacramento, o João Ribeiro e o Paulo Renato a apoiá-los na parte espiritual, realizaram um magnífico acampamen-



Acampamentos Regionais 90

O mês de Abril ficará por muito tempo no pensamento de centenas de jovens adventistas, e isto, porque foi um mês marcado por diferentes actividades:

Congresso Nacional de Jovens. Reunimos mais de trezentos jovens nas instalações do Inatel, Luso. Salientamos as mensagens do pastor John Graz, a noite de gala, no sábado, o programa desportivo e o espírito cristão manifestado por todos os jovens.

Acampamentos Regionais. Este ano, e uma vez mais, tivemos em simultâneo quatro acampamentos.

No Norte, estiveram acampados, perto do Povo da Várzea, 272 Tições, Desbravadores e Companheiros, liderados pelos

dirigentes regionais Rogério Nóbrega e Victor Alves; a chuva, o vento e o frio que se fez sentir em todo o território não os impediu de realizar um programa que deu muito prazer a todos os participantes. O pioneirismo, as pistas, o trabalho missionário, o estudo da Bíblia e um baptismo foram os principais elementos do programa.

Os dirigentes Beto Pereira da Silva e Sérgio Reis escolheram um local verdadeiramente paradisíaco para realizarem outro acampamento. Fica na serra dos Candeeiros e chama-se Fornia. Aí estiveram presentes 120 jovens e aqui deixamos a opinião que nos foi transmitida pelo clube de Vila Franca de Xira: «É um belo local, que fica num vale, on-



to que muito agradou aos 70 jovens que ali estiveram.

Tirando partido do magnífico local, rio e montanha, os nossos dirigentes levaram os Tições, Desbravadores e Companheiros a viverem como se as cidades já não fossem recomendáveis para os cristãos. As pistas, os jogos, o pioneirismo e o companheirismo foram as vertentes mais va-

lorizadas no Algarve.

A todos os dirigentes um «Bem Hajam» pela disponibilidade e entrega em prol da nossa linda Juventude. Que o Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre as vossas famílias, sobre a Juventude Adventista Portuguesa e sobre toda a Sua igreja! *José Carlos Costa*, Departamental de Jovens da União.

«O Cristo dos Evangelhos na Prática Social da Igreja»

Como consequência de contactos iniciados recentemente entre igreja adventista de Faro e a Santa Casa da Misericórdia desta cidade, fui convidado, juntamente com a minha mulher, a participar num almoço com o Sr. Provedor e demais elementos da direcção daquela Instituição, com o objectivo de dar a conhecer a Igreja

Adventista do Sétimo Dia e a sua missão no mundo e de estudar diferentes formas de colaboração e ajuda entre a nossa Igreja e a Santa Casa da Misericórdia.

Pelas 12 h do dia 15 do mês de Março, fomos recebidos pelo P.^e Jorge, e, juntamente com os outros elementos que compõem a direcção da Instituição, fomos le-

vados a visitar as instalações e várias dependências da mesma. Cerca de 350 idosos e um infante beneficiam da generosidade dos sócios da Santa Casa e de todos aqueles que querem ajudar, abrindo assim a possibilidade à Igreja Adventista de poder auxiliar todos aqueles que carecem de ajuda, especialmente, os que, não tendo família, nem mesmo amigos, vivem só da generosidade de alguns 'Bons-Samaritanos'. Não só o diálogo foi mantido na direcção de um possível auxílio material, mas igualmente na possibilidade de a nossa igreja de Faro, especialmente através dos seus jovens, organizar saraus musicais, incluindo poesias, filmes e mesmo testemunhos pessoais sobre a fé e a Mensagem da Igreja Ad-

ventista do Sétimo Dia.

Nós queremos falar de Cristo, do Cristo dos Evangelhos que morreu, ressuscitou e intercede por nós, e será esta maravilhosa realidade que ecoará nos corações de todos aqueles que nos quiserem escutar nesta Instituição de carácter social, através das nossas palavras e, principalmente, através dos nossos actos. Não queremos ainda deixar de referir a forma simpática e atenciosa que, durante as cerca de duas horas e meia que durou a visita, caracterizou a actuação do Sr. Provedor e demais elementos do quadro directivo. — *Paulo Renato F. Garrochinho*, pastor das igrejas de Faro, Tavira, Vila Real e S. Brás de Alportel.

Encontro de Montanheiros em Vale Florido

É inesgotável a beleza deste país. Não há dúvida que o velho adágio português está correcto: «Portugal é um jardim...»

Os montanheiros e espeleólogos adventistas portugueses estiveram reunidos para estudar as grutas da serra dos Candeeiros, que não estão abertas ao público.

O monitor de espeleologia, Manuel Magalhães, em colaboração com o monitor de montanhismo, Vítor Alves, dois irmãos da igreja adventista de Oliveira do Douro, em colaboração com o Departamento JAP da União, têm desenvolvido várias actividades, tais como: cursos, acampamentos, caminhadas, tudo isto enquadrado num programa de preparação para a exploração de grutas que abundam no nosso país.

O fim de semana de 27 de Abril a 1 de Maio foi o primeiro contacto a sério que tivemos com as grutas. Podemos mesmo afirmar que foi uma experiência inesquecível. A esta conclusão chegámos depois de analisarmos, do exterior, várias grutas possíveis de estudar. Foi então que decidimos

descer à de Vale Florido, cheios de grande entusiasmo.

Tivemos uma agradável surpresa porque pudemos admirar a obra extraordinária da natureza. Creio que seria muito melhor dizermos a obra magnífica de Deus nas entranhas da terra, ao vermos diante de nós várias galerias recheadas de estalactites e de estalagmites. Caminhámos maravilhados, rodeados daquelas enormes colunas que, quais guardas impassíveis, aí permanecem guardando rico tesouro.

Este será muito possivelmente o local onde faremos o próximo acampamento de Verão de montanhismo e espeleologia, o qual será uma vez mais realizado em data comum.

À equipa de espeleólogos e montanheiros, respectivamente, Manuel Magalhães, Manuel, Ruben Abreu, Victor Alves e Luís Nunes deixamos uma palavra de grande apreço.

Estamos no caminho certo, caminhemos por ele tendo Cristo como nosso companheiro. *J. C. Costa*.

COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO

CURSO DE DOCTRINA

Data: 1 a 15 de Agosto de 1990

MATÉRIAS:

1. O Antigo Testamento e a Arqueologia
2. História da nossa Igreja
3. Apocalipse
4. Correntes religiosas contemporâneas

INSCRIÇÃO: 1.000\$00 ALIMENTAÇÃO: 9.500\$00

PROFESSORES: Ernesto Ferreira, Manuel Cordeiro

SEMINÁRIO MARANATA

Datas: I. 19 a 16 de Agosto de 1990

II. 26 de Agosto a 2 de Setembro de 1990

INSCRIÇÃO: 1.000\$00 ALIMENTAÇÃO: 5.000\$00

COLABORADORES: Ulrich Frikart, José Carlos Costa